



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

1º TRIMESTRE DE 2009

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 – 10º 1050-121 Lisboa · Tel. (351) 213 184 700 · Fax (351) 213 521 748

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o Nº 2630 · Contribuinte Nº 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

COMUNICADO

INFORMAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

Volume de Negócios: 342,4 milhões de euros

EBITDA Total: 73,0 milhões de euros

EBIT: 41,4 milhões de euros

Resultado Líquido: 12,8 milhões de euros

Quadro de indicadores Económico Financeiros (IFRS)

IFRS (valores em milhões de euros)	Mar 09	Mar 08	Δ% 09/08
Volume de Negócios	342,4	373,0	-8,2%
Outros Proveitos	17,0	6,1	+177,6%
Gastos e Perdas	(286,4)	(284,4)	+0,7%
EBITDA Total	73,0	94,7	-23,0%
EBITDA Recorrente	72,2	94,7	-23,7%
Amortizações e perdas por imparidade	(33,4)	(27,0)	+23,9%
Provisões (reforços e reversões)	1,8	(0,3)	-757,6%
EBIT	41,4	67,5	-38,7%
Resultados Financeiros Líquidos	(14,9)	(16,1)	-7,5%
Resultados Antes de Impostos	26,5	51,4	-48,5%
Impostos sobre Lucros	(7,1)	(18,0)	-60,8%
Lucros retidos do Exercício	19,4	33,3	-41,8%
Atribuível a Accionistas da Semapa	12,8	24,4	-47,6%
Atribuível a Interesses Minoritários	6,6	9,0	-26,0%
Cash-Flow	51,0	60,6	-15,8%
Margem EBITDA (% vol. negocios)	21,3%	25,4%	
Margem EBITDA Recorrente (% vol. negocios)	21,1%	25,4%	
Margem EBIT (% vol. negocios)	12,1%	18,1%	
Activo Líquido Total	3.295,5	3.280,5*	+0,5%
Capitais Próprios (antes de IM)	801,0	821,3*	-2,5%
Dívida Líquida	1061,5	1016,5	+4,4%

* Valores a 31/12/2008

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do Exercício + amortizações e perdas por Imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos em carteira

Contribuição por segmentos de Negócio (IFRS)

(Valores em milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de Negócios	263,8	71,3	7,1	0,2	342,4
EBITDA Total	57,5	15,5	2,4	(2,5)	73,0
EBITDA Recorrente	57,5	15,5	2,4	(3,2)	72,2
Amortizações e perdas por imparidade	(27,3)	(5,6)	(0,5)	(0,0)	(33,4)
Provisões (reforços e reversões)	3,0	(0,1)	(0,2)	(0,9)	1,8
EBIT	33,3	9,8	1,7	(3,4)	41,4
Resultados Financeiros Líquidos	(5,8)	0,3	(0,1)	(9,3)	(14,9)
Resultados Antes de Impostos	27,5	10,1	1,6	(12,7)	26,5
Impostos sobre Lucros	(4,2)	(2,5)	(0,4)	(0,0)	(7,1)
Lucros retidos do Exercício	23,3	7,6	1,2	(12,7)	19,4
Atribuível a Accionistas da Semapa	17,9	6,4	1,2	(12,7)	12,8
Atribuível a Interesses Minoritários	5,4	1,3	(0,0)	-	6,6
Cash-Flow	47,6	13,3	1,8	(11,8)	51,0
Margem EBITDA (% Vol. Negócios)	21,8%	21,8%	33,8%	-	21,3%
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Negócios)	21,8%	21,7%	33,8%	-	21,1%
Margem EBIT (% Vol. Negócios)	12,6%	13,8%	24,2%	-	12,1%
Activo Líquido Total	2.479,3	498,1	28,0	290,1	3.295,5
Dívida Líquida	529,7	52,1	7,7	472,1	1061,5

Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional

Enquadramento de Mercado e Introdução

No decurso do 1º trimestre de 2009, o cenário macroeconómico foi particularmente adverso e penalizador para o desenvolvimento da generalidade da actividade das Empresas, confirmando-se a cada dia a gravidade da situação económica mundial.

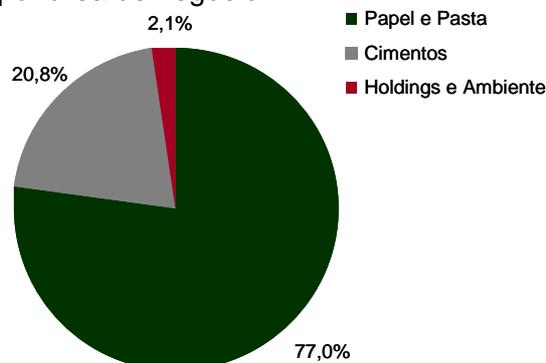
Os mercados da pasta e do papel defrontaram-se com quebras significativas dos níveis de procura. No caso do mercado de papel, continuou a assistir-se ao encerramento definitivo e temporário de capacidades na Europa e América do Norte.

A actividade da construção e consumo de cimento também registou uma forte quebra na generalidade dos países desenvolvidos.

Refira-se que o Grupo Semapa não foi afectado de forma tão severa como outros Grupos Económicos em virtude de: i) estar presente em diversas áreas geográficas, ii) apresentar uma situação financeira sólida em resultado de uma política seguida pelo Grupo de contrair financiamentos de longo prazo, iii) do controlo de custos, e iv) dos esforços permanentes desenvolvidos no sentido de contrariar o impacto da actual crise económica nas actividades do Grupo.

Análise de Resultados

O volume de negócios do Grupo Semapa cifrou-se em 342,4 milhões de euros, com a seguinte contribuição por área de negócio:



No segmento do Papel e Pasta de Papel destaca-se positivamente o aumento em volume das vendas de papel (+5,1% vs. 1º trimestre de 2008), contrariado pela redução de 3,2% dos preços médios de venda do papel, e quebra significativa no volume e preços de venda da pasta. Em resultado, registou-se uma quebra de 12,2% do volume de vendas face ao 1º trimestre de 2008, para os 263,8 milhões de euros.

No segmento dos Cimentos, o volume de negócios foi 139,8 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de 71,3 milhões de euros e registando uma quebra de apenas 2% face ao período homólogo do ano anterior, para o que contribuíram principalmente os seguintes factores: i) aumento do preço do cimento no mercado interno, contrariando as quebras das quantidades vendidas de cimento e clínquer e dos preços de exportação; ii) crescimento de 9% das vendas do segmento “Tunísia-Cimento”; iii) aumento de 42% das vendas do segmento “Líbano – Cimento”; e, iv) aumento em volume de 25% do segmento “Angola-Cimento”.

A área do Ambiente, que desenvolve a sua actividade através do Grupo ETSA, apresentou um volume de negócios de 7,1 milhões de euros no período em análise.

O EBITDA consolidado totalizou 73,0 milhões de euros no 1º trimestre de 2009. O contributo de cada uma das áreas de negócio foi o seguinte:



O EBITDA da área de negócios Papel e Pasta de Papel foi de 57,5 milhões de euros, que representou um decréscimo de 26,3% em relação ao 1º trimestre de 2008 e que se traduziu numa contracção da margem EBITDA de 4,2 pontos percentuais.

A redução de alguns custos de produção não foi suficiente para compensar, quer os elevados preços de outros factores de custo, inflacionados na sequência da escalada de preços ocorrida no 2º semestre de 2008, quer a já mencionada quebra nas vendas.

Na área dos Cimentos o EBITDA foi de 30,5 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de 15,5 milhões de euros, registando uma quebra deste indicador de cerca de 25% face ao trimestre homólogo de 2008, e uma diminuição da margem EBITDA de 6,8 pontos percentuais.

Esta evolução do desempenho operacional deve-se essencialmente aos segmentos de negócio em Portugal e na Tunísia, já que as operações no Líbano e em Angola, registaram melhorias dos respectivos desempenhos. As operações na Tunísia foram especialmente afectadas pelo agravamento dos custos da energia térmica e da electricidade.

O EBITDA da área Ambiente totalizou 2,4 milhões de euros, o que correspondeu uma margem EBITDA de 33,8%.

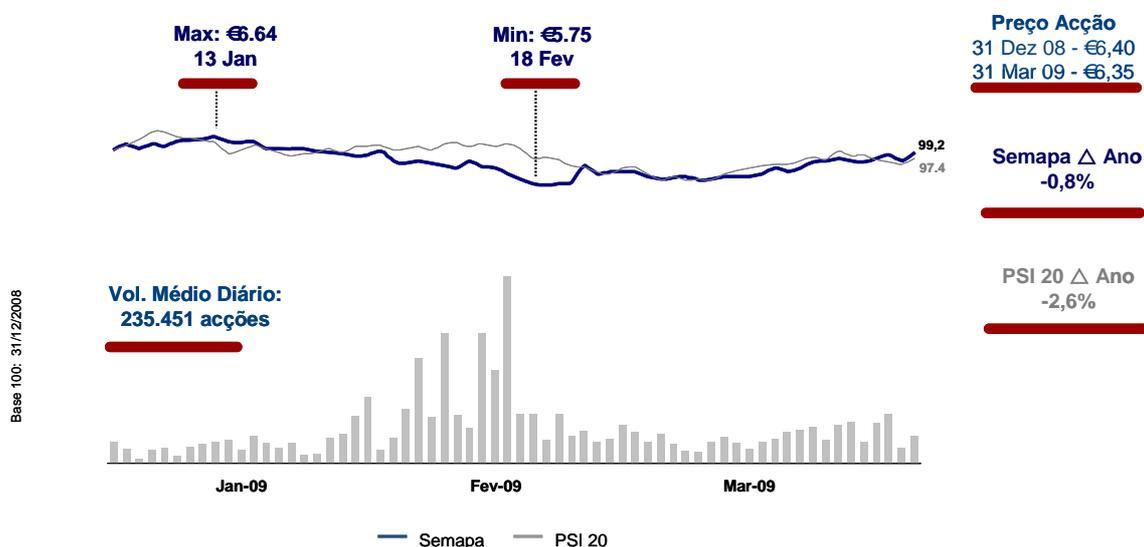
Os resultados financeiros acumulados do 1º trimestre de 2009 registaram uma melhoria de 7,5% para os 14,9 milhões de euros, não obstante o acréscimo do endividamento líquido face ao final do exercício de 2008.

Os resultados líquidos consolidados (atribuíveis aos accionistas da Semapa) totalizaram 12,8 milhões euros.

O Grupo Semapa encontra-se numa fase de avultados investimentos, especialmente na sua área de Papel e Pasta de Papel, cujos investimentos totalizaram 112,0 milhões de euros, fortemente direccionados para a conclusão da nova fábrica de papel em Setúbal e para projectos na área da energia, nomeadamente três centrais de produção de energia e uma nova turbina na central de biomassa da Figueira da Foz.

A 31 de Março de 2009, a dívida líquida consolidada era de 1.061,5 milhões de euros, o que representa um aumento de 45,0 milhões de euros face ao final do exercício de 2008. Tendo em conta o valor dos investimentos anteriormente mencionado, a evolução do endividamento não deixa de traduzir a forte capacidade de geração de cash flows dos negócios do Grupo Semapa, bem como um elevado nível de solidez financeira.

A performance do título Semapa, durante o primeiro trimestre de 2009, pode ser observada no gráfico seguinte:



O título Semapa desvalorizou ligeiramente em relação ao início do ano (-0,8%), que se traduziu numa performance superior à do índice PSI 20, que se desvalorizou 2,6%.

Perspectivas Futuras

As perspectivas macroeconómicas a curto prazo são negativas, deparando-se as Empresas com a séria possibilidade de arrastamento por um longo período do actual enquadramento económico depressivo.

Na área de negócios de Papel e Pasta de Papel, o prolongamento das expectativas de recessão das economias que constituem os principais mercados do Grupo Portucel Soporcel, nomeadamente a Europa e os EUA, terão como consequência a contracção da procura dirigida aos produtos fabricados pelo Grupo.

Assim, a procura de papéis finos não revestidos do Grupo Portucel Soporcel deverá manter-se sob pressão na maior parte dos mercados de destino e segmentos de produto do Grupo. Deverá manter-se o desequilíbrio entre a oferta e a procura, apenas parcialmente atenuado por uma redução líquida de capacidade de produção instalada decorrente do encerramento de unidades menos eficientes.

No sentido de contrariar esta tendência e de manter os seus elevados níveis de operacionalidade, o Grupo Portucel Soporcel prosseguirá esforços no sentido de alargar a base de mercados geográficos onde actua.

Relativamente ao mercado de pasta, após a forte correcção verificada na procura e nos preços, as expectativas mantêm-se desfavoráveis. Com efeito, (i) a redução da procura resultante do encerramento de capacidades, (ii) a diminuição de produções levadas a cabo pelos fabricantes de papel e (iii) a entrada em produção de novos projectos de pasta na América Latina, continuarão a ter uma influência determinante neste mercado.

O Grupo Portucel Soporcel prosseguirá a execução do seu plano de investimentos, com destaque para a nova fábrica de papel que, de acordo com o cronograma estabelecido, deverá iniciar a sua produção em meados do 3º trimestre de 2009.

Espera-se que a entrada em funcionamento da nova fábrica impulsione positivamente os indicadores do Grupo e contrarie em parte o difícil enquadramento anteriormente descrito.

As perspectivas para a Área de Negócios dos Cimentos são na generalidade desfavoráveis, se bem que, em resultado da diversificação geográfica, existem diferentes perspectivas para os vários mercados onde o Grupo Secil actua. Para Portugal, mantêm-se as expectativas negativas para a actividade da construção, em especial para o segmento da construção residencial. Para os mercados tunisino e libanês prevê-se um arrefecimento da actividade económica, ainda assim em patamares positivos. Relativamente ao mercado angolano, dada a grande dependência do petróleo, o FMI prevê uma descida do PIB em 2009 na ordem dos 3,5%.

Em face ao exposto e ao desempenho verificado no 1º trimestre deste ano, os resultados do grupo Semapa deverão vir a ser inferiores aos do ano anterior embora globalmente positivos.

Eventos Subsequentes

No início do mês de Abril, o Grupo Semapa alienou 20% do Grupo ETSA à Sociedade SGVR - Serviços de Gestão e Valorização de Resíduos, estabelecendo uma parceria que permitirá potenciar os negócios do Grupo Semapa na área do Ambiente.

A Semapa SGPS adquiriu em Bolsa 382 mil acções da Portucel, ascendendo a participação efectiva do Grupo Semapa a 76,95% do capital social da Portucel.

A Semapa informou o mercado que decidiu não dar seguimento, neste momento, ao projecto que visava o estabelecimento de uma parceria com a finalidade de estudar a possibilidade da apresentação conjunta com outras entidades de uma oferta no concurso que o Governo Português se propunha lançar para a privatização do capital da ANA – Aeroportos de Portugal e para a elaboração do projecto e construção do novo aeroporto internacional de Lisboa.

Lisboa, 28 de Abril de 2009

A Administração